

**PROBLEMATIZAÇÃO DAS
METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL:**

registros entre 2009 a 2019

**PROBLEMATIZATION OF
METHODOLOGIES IN FOOD AND
NUTRITION EDUCATION: records
between 2009 to 2019**

**PROBLEMATIZACIÓN DE
METODOLOGÍAS EN EDUCACIÓN
ALIMENTARIA Y NUTRICIONAL:
registros entre 2009 y 2019**



Revista Espaço do Currículo

ISSN 1983-1579

Doi: 10.15687/rec.v14iEspecial.60340

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

Francieli Aline Conte

Mestre em Atenção Integral à Saúde

Doutoranda pela Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: francieliconte@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2894-1473>

Johannes Doll

Doutor em Filosofia

Professora da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Brasil.

E-mail: johannes.doll@ufrgs.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6699-0460>

Resumo: O estudo identificou e problematizou os principais métodos utilizados no trabalho de educação alimentar e nutricional no período de 2009 a 2019 através de uma busca nas plataformas CAPES e LILACS. A investigação resultou na seleção de 2 teses e 19 dissertações. Dos 21 estudos, em apenas seis identificou-se que os profissionais/educadores em nutrição utilizam de metodologias não tradicionais, contudo, as condutas e as formas de conduzir as intervenções apresentaram ainda algumas incoerências, visto que na maioria dos estudos, foram observadas ‘prescrições’, respostas prontas, aulas e oficinas verticais. Existe a necessidade de trabalhar a educação dentro da área da saúde desde a graduação, e capacitar os professores para que se atentem a um ensino-aprendizado humanizador, conscientizador e não fragmentado e depositário de informações.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Nutrição. Formação.

Recebido em: 28/07/2021

Aceito em: 30/11/2021

Publicação em: 30/12/2021

Como citar este artigo:

CONTE, F. A.; DOLL, J. PROBLEMATIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: registros entre 2009 a 2019. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. Especial, p. 1-15, 2021. ISSN1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v14iEspecial.60340>.

Abstract: The study identified and problematized the main methods used in food and nutrition education work from 2009 to 2019 through a search on CAPES and LILACS platforms. The investigation resulted in the selection of 2 theses and 19 dissertations. Of the 21 studies, only six identified that nutrition professionals/educators use non-traditional methodologies, however, the conduct and ways of conducting interventions still showed some inconsistencies, since in most studies, 'prescriptions' were observed. ', ready-made answers, vertical classes and workshops. There is a need to work on education within the health area since graduation, and to train teachers so that they pay attention to teaching-learning that is humanized, conscious and non-fragmented and a repository of information.

Keywords: Health education. Nutrition. Formation.

Resumen: El estudio identificó y problematizó los principales métodos utilizados en el trabajo de educación alimentaria y nutricional de 2009 a 2019 a través de una búsqueda en las plataformas CAPES y LILACS. La investigación resultó en la selección de 2 tesis y 19 disertaciones. De los 21 estudios, solo seis identificaron que los profesionales / educadores de la nutrición utilizan metodologías no tradicionales, sin embargo, la conducta y las formas de realizar las intervenciones aún mostraron algunas inconsistencias, ya que en la mayoría de los estudios se observaron 'prescripciones'. ', Respuestas listas para usar, clases verticales y talleres. Es necesario trabajar la educación en el ámbito de la salud desde la graduación y formar a los docentes para que presten atención a una enseñanza-aprendizaje humanizadora, consciente, no fragmentada y depositaria de información.

Palabras-clave: Educación para la salud. Nutrición. Formación

1 INTRODUÇÃO

Este estudo traz contribuições para o campo da saúde e educação em uma perspectiva problematizadora dos processos de formação e dos modos de atuação em um subcampo específico: o da educação alimentar e nutricional. Neste artigo é realizado uma abordagem sobre duas principais formas de trabalho metodológico: um que se refere a um trabalho de cunho vertical e/ou prescritivo ou bancário, que aqui chamaremos de tradicional e outro dialógico e/ou humanizador e/ou horizontal, que denominamos de método diferencial. Neste estudo, em especial, tentou-se dar um enfoque ao público feminino e envelhecido já que este é um fenômeno que vem crescendo, assim como o aumento da carga de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) que tem acompanhado esse envelhecimento (CAVALCANTI et al., 2010).

A acentuação do envelhecimento tende a elevar a prevalência de obesidade entre as mulheres quando comparado aos homens, o que, por sua vez, é um “forte fator de risco para diferentes DCNT” (SILVEIRA, VIEIRA, SOUZA, 2018, p. 904). Tal fato pode ser explicado sob múltiplos fatores: como os biológicos, a exemplo da menopausa (SILVA et al., 2019), questões de desigualdade, como pobreza, alimentação, trabalho precário, baixa escolarização, sedentarismo, promovendo maior prevalência de hipertensão para esse gênero (CESSE, 2007).

Tais questões trazem à baila a necessidade de investigação e abordagens educativas sobre os fatores que incidem sobre as doenças, sendo a alimentação uma dessas estratégias (CAVALCANTI et al., 2010), que pode ser realizada através de ações de educação alimentar e nutricional (EAN), que após a metade do século XX demonstraram suma importância para a prevenção e tratamento de diversas doenças crônicas, resultando em maior qualidade de vida e longevidade (CUPPARI, 2005).

O acesso a informações é fundamental para estimular a autonomia e a consciência dos indivíduos e isso se torna possível através de processo educativo. A educação alimentar, que faz parte das intervenções educativas na área da saúde, apresenta-se como

uma estratégia fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. Entre seus resultados potenciais identifica-se a contribuição na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais, bem como a valorização das diferentes expressões da cultura alimentar, o fortalecimento de hábitos regionais, a redução do desperdício de alimentos, a promoção do consumo sustentável e da

alimentação saudável (BRASIL, 2012, p. 13)

Segundo Oliveira e Oliveira (2008, p.500), a EAN deveria resultar na conscientização dos sujeitos, contudo, tais premissas nem sempre são levadas em consideração, por seguirem concepções de educação vertical e prescritiva, frutos do processo de formação nos cursos ligados à saúde. A formação do nutricionista e de outros profissionais da área da saúde ainda é baseado em metodologia de ensino conteudista, fragmentado e de transmissão de informações (NEGRI, AMESTOY, HECK, 2017) e, embora haja a oferta de algumas disciplinas dialógicas no currículo da graduação ou pós-graduação, estas de modo geral, são ofertadas na forma eletiva. Nesse sentido, percebe-se que existem ainda muitas barreiras para serem desconstruídas.

O campo da nutrição tem sua origem dentro dos hospitais, em apoio ao médico através da elaboração de dietas, o que reforça o trabalho embasado em práticas curativas. A prática clínica do nutricionista tem sido centrada predominantemente no discurso médico, com base em regras higienistas do século XVIII, com foco principal no alimento e nas doenças (NEGRI, AMESTOY, HECK, 2017) desvinculando o alimento em dimensão cultural, social, antropológico e histórico.

O trabalho de educação/conscientização deve ser orientado através do diálogo, que segundo Freire (1987) é “o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias” (FREIRE, 1987, p. 45). Além disso, para Freire, esse diálogo deve se dar de modo democrático, “respeitando os direitos e capacidades dos estudantes (ou sujeitos, -acrécimo nosso) de chegar a suas próprias conclusões” (AU, 2011, p. 252). Tal perspectiva educativa pode ser base para a uma atuação profissional não bancária e depositária de informações, em que os sujeitos não são mais vistos apenas “doentes ou pacientes” (GIROUX, 2003), mas sim sujeitos ativos no processo de educação, que aprendem e também ensinam.

Em tal cenário, o conhecimento não é apenas recebido pelos sujeitos, “mas ativamente transformado, aberto a ser desafiado e relacionado ao eu como um passo essencial para a agência” (GIROUX, 2020, p.300). Não há separação entre ignorantes e sábios, visto que se procura a não propagação de uma cultura elitista e de formalismos científicos, nem mesmo a tecnocracia, onde no lugar dela se insere a troca de saberes que se dá por meio do diálogo, das problematizações (questionamentos, sem dar respostas prontas), permitindo que os próprios sujeitos da ação educativa cheguem as suas conclusões, permitindo deste modo, segundo Freire (1996), a superação de uma visão ingênuo para uma visão crítica e consciente.

O campo da saúde tem se atentado e procurado trabalhar sob uma perspectiva baseada no diálogo, na escuta, em uma perspectiva de ensino-aprendizado horizontal e humanizado, contudo, em muitos aspectos essa atuação ocorre de modo tradicional, conceitual e técnico, que Freire denominou de educação ‘bancária’, mas que também pode ser denominada vertical, onde o educador é o único detentor do saber e o único que “ensina” ou informa, todavia, vai ‘enchendo’ os educandos de conteúdos impostos (FREIRE, 1987), seja na formação dos futuros profissionais ou na prática profissional, onde, de alguma forma, ainda ocorre um trabalho reproduzido. Dentro dos vários campos da área da saúde, queremos problematizar o da nutrição, visto que ainda possui muitas barreiras pedagógicas.

No campo da alimentação e nutrição, nutricionistas tem tentado trabalhar/educar em uma perspectiva metodológica horizontal e/ou humanizadora e/ou problematizadora, embasado nas perspectivas freireanas (CRUZ, 2019), porém, esta prática ainda pode estar distanciada do que realmente propôs Freire (1967; 1922; 1996). Problematizar o trabalho de atuação em educação alimentar e nutricional é essencial, tendo em vista que a população brasileira e mundial vem ao longo das últimas décadas passando por transições no campo da saúde e da alimentação que geram consequências graves, a exemplo das mudanças drásticas do modelo de alimentação atual pelo modelo de globalização (elevado consumo de comida pronta, lanches rápidos, produtos ultraprocessados) responsáveis pelo desenvolvimento de carências nutricionais e doenças crônicas não transmissíveis (LEAL et al., 2012).

Nesse sentido vemos a importância da aproximação da área da saúde com a educação, em especial,

da aproximação com métodos de ensino-aprendizagem de educadores que trabalham em uma perspectiva crítica e reflexiva, a exemplo de Paulo Freire (1922; 1967; 1987). Mediante tais considerações, e pensando na importância que possui o trabalho de educação na área da saúde, este estudo tem por objetivo identificar e problematizar os métodos de educação alimentar e nutricional que se encontram registrados no período de 2009 a 2019.

2 METODOLOGIA

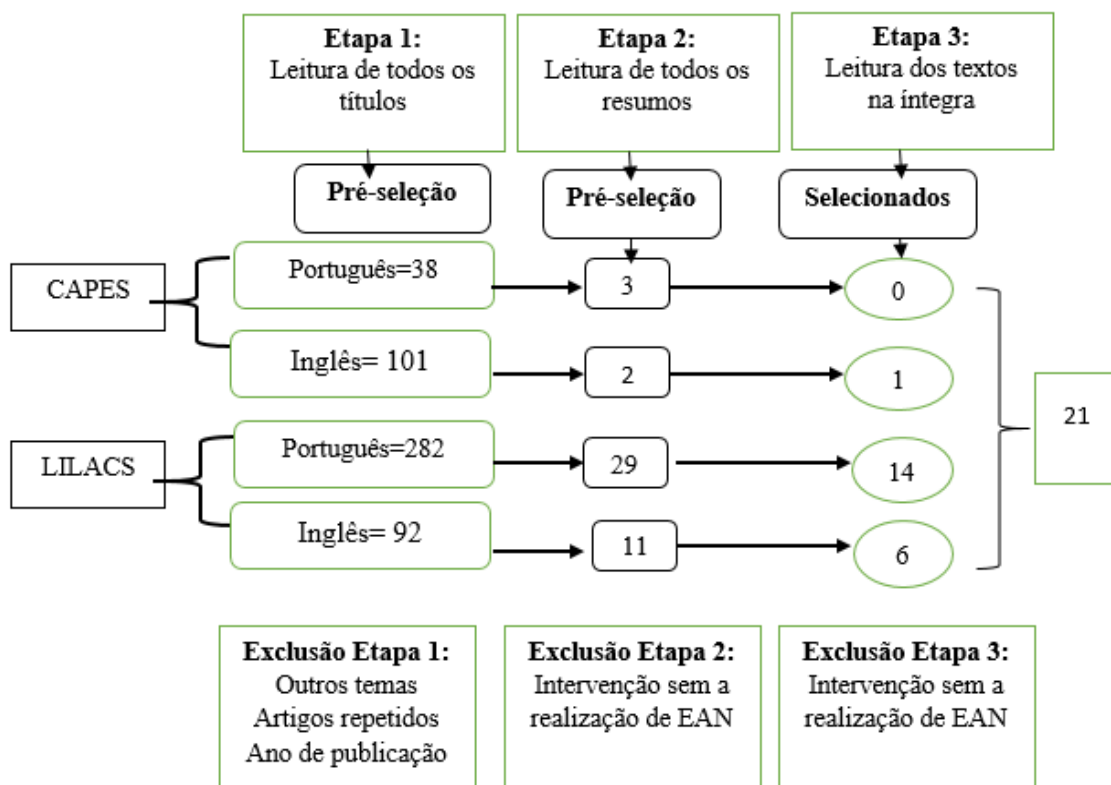
Trata-se de uma revisão integrativa que teve como pergunta orientadora a seguinte indagação: Quais os tipos de educação alimentar e nutricional encontram-se registrados no período de 2009 a 2019? O estudo englobou artigos científicos, teses e dissertações. A busca dos documentos foi realizada em dois principais sites de busca científica, LILACS (e dentro desta a Biblioteca Virtual em Saúde-BVS) e periódicos CAPES, por pesquisadora independente, em login particular (acesso CAFe através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e considerou termos em língua portuguesa e inglesa, da seguinte forma: “Educação Alimentar AND Nutricional AND Mulheres AND Envelhecimento” e posteriormente os termos equivalentes em inglês: “Food AND Nutrition Education AND Women AND Aged”.

As palavras-chave para a busca foram previamente pesquisadas no site de busca de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Foram considerados as publicações entre o período de 2009 a 2019, cujos estudos fossem oriundos de pesquisa empírica, que abordassem algum tipo de educação alimentar e nutricional. Como critérios de exclusão foi estabelecido que seriam excluídos quaisquer outros documentos que não fossem artigos ou teses ou dissertações, que tivessem sido publicados em período inferior ao ano de 2009 e que não englobasse trabalho de Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

Na busca em português, na base LILACS, foram encontrados 282 documentos e na base de dados CAPES, 38 documentos, após o refino da busca. Para os mesmos sites, utilizando os entretermos em língua inglesa foram encontrados 92 documentos no LILACS e 101 na plataforma CAPES, conforme pode ser visto na Figura 1.

Após a relação total dos estudos foi realizada a leitura e exclusão de todos os títulos que não apresentassem nenhuma relação com o tema (Etapa 1). Nos títulos em que não era possível saber se o mesmo tratava ou não do assunto, os mesmos foram mantidos e posteriormente acessados os seus respectivos resumos, realizado a leitura de todos e a partir disso, eram excluídos ou pré-selecionados (Etapa 2). A última etapa (Etapa 3) consistiu na leitura dos artigos na íntegra, a partir dos artigos pré-selecionados na etapa anterior. Os estudos que apresentavam relevância e demonstravam fazer parte dos critérios de inclusão foram mantidos e selecionados definitivamente.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: os autores

Para a análise e distinção das metodologias de cada um dos trabalhos, buscou-se através do estudo cuidadoso dos materiais e métodos de cada um dos documentos, identificar inicialmente os principais formatos e estruturas utilizados durante o trabalho de EAN, que resultou basicamente em três principais classificações: as metodologias tradicionais, não tradicionais e de teoria comportamental.

Foram consideradas metodologias tradicionais, aquelas que utilizaram de instrumentos, métodos e técnicas tidas como clássicas, ou tradicionais na nutrição, como aulas expositivas, elaboração e prescrição de dietas, uso de materiais clássicos como pirâmide alimentar. Como metodologia não tradicional, atentou-se para alguns elementos indicadores da área da educação/pedagogia, com direcionamento a metodologia Freireana- a chamada pedagogia crítica, por meio da identificação de palavras como: diálogo, construção conjunta, elaboração pelos próprios participantes, círculos de cultura, problematização, Freireana, metodologias ativas. Metodologias com foco comportamental indicavam que o trabalho de EAN foi baseado em teorias e princípios da psicologia, utilizando de ferramentas específicas dentro deste campo, entre as quais, estavam, palestras motivacionais, automonitoramento, nutrição comportamental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte do corpo do estudo 21 documentos que incluíam 19 artigos e duas dissertações, sendo 2 estudos de intervenção longitudinais, 4 ensaios clínicos randomizados, 13 estudos de intervenção e 2 ensaios comunitários. Entre as pesquisas, dois deles envolveram teorias psicológicas comportamentais para mudanças no estilo de vida ou estado nutricional.

O número de participantes dos estudos variou de 11 a 951 integrantes. Dos 21 estudos, 16 deles foram realizados no Brasil, em estados como Piauí, Ceará, Bahia, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e os demais em outros países, como Estados Unidos (3 estudos), Canadá (1 estudo) e Colômbia (1 estudo). Os estudos apresentaram métodos de trabalho diversificados que incluíram intervenções presenciais e a distância em curto (poucos dias), médio (3, 4, 6 meses) e longo (12 meses

até dois anos) período de tempo.

No que se refere à amostra de participantes dos estudos, quase a metade deles (42,85%) foi composto apenas pelo público feminino. Além dos estudos apenas com mulheres, outros dois englobaram mulheres, crianças e bebês, totalizando 52,38 % de pessoas do gênero feminino. Os demais incluíram ambos os gêneros (feminino e masculino), também com predomínio de participação feminina em relação à masculina. Apenas um único estudo (CAMPOS et al, 2009), teve exclusivamente participação masculina (pois era predominante na empresa).

Os estudos analisados em nossa pesquisa mostraram que há uma maior prevalência de participantes mulheres adultas e idosas, o que pode ser explicado pela maior população de mulheres em relação aos homens (CAMARANO, 2004), bem como pela maior procura por serviços de saúde em relação aos homens (GOMES, NASCIMENTO, ARAÚJO, 2007), sob tal perspectiva, pode-se explicar a elevada participação das mulheres também nos estudos científicos.

Segundo Gomes, Nascimento e Araújo (2007) o público masculino representa uma minoria na busca por serviços de saúde pela “representação do cuidar como tarefa feminina, as questões relacionadas ao trabalho, a dificuldade de acesso aos serviços e a falta de unidades especificamente voltadas para a saúde do homem” (p.572), o que reforça a visão de que as mulheres “se cuidam mais”, mas também de que a busca o envolvimento do público masculino deve ser incentivado.

A análise da faixa etária dos participantes (não detalhado no quadro) mostrou que maioria dos estudos tinham como público-alvo pessoas adultas e idosas, ou apenas idosas, o que poderia ser explicado pela possibilidade de elas “terem mais tempo”, em alguns casos por se tratar de um público cuja ocupação é “do lar”, ou por serem idosas e já aposentadas, onde a participação nas pesquisas representa, além de uma forma de se cuidar, uma maneira de interação social. Excepcionalmente, o único estudo em que houve a maior presença de homens participantes do que mulheres, foi da pesquisa de Campos et al (2009), cujo trabalho foi realizado pela nutricionista com os trabalhadores que eram majoritariamente homens e faziam parte da equipe.

No que se refere às análises das metodologias dos 21 estudos, a maioria das intervenções educacionais (71,42%) realizaram as oficinas de EAN pautadas em aulas presenciais e a distância, consultas individuais, prescrição de plano alimentar, orientação nutricional embasado em guias e documentos oficiais de alimentação e nutrição, aconselhamentos via telefone, uso de material educativo (folders), as quais foram descritas no Quadro 1, onde encontram-se também os resumos dos principais dados dos documentos selecionados, entre eles, os autores, local do estudo, o objetivo, número de participantes e principais técnicas e/ou métodos utilizados nas intervenções.

Quadro 1 – Relação dos estudos selecionados, autores e ano da publicação, local, gênero e número de participantes, descrição principal do método utilizado.

Autor/ Ano	Local	F/M/ n	Materiais e Métodos
Albuquerque et al., 2015	Ceará-BR	F=11	Realizaram-se três atividades educacionais por meio de roda de conversa.
Alvarez; Zanella, 2009	São Paulo-BR	F =51 M=12	Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a frequência das visitas que receberam. Os grupos foram submetidos a um programa de intervenção nutricional que englobou atendimentos em grupos, nos quais foram abordados conceitos de alimentação saudável.
AU et al., 2016.	Los Angeles -CA	F*= 1170	Os participantes do WIC foram distribuídos aleatoriamente em duas modalidades de educação nutricional entre março de 2014 e outubro de 2015 em Los Angeles, CA.
Busnello et al., 2011	Porto Alegre-RS	F=27 M=12	Os pacientes foram randomizados em grupos intervenção e controle. Todos seguiram dieta específica por quatro meses. O grupo Intervenção recebeu pacote de intervenção, com dieta individualizada, manual de orientação, aconselhamento via telefone e material educativo. Foi realizada orientação dietética

			individualizada.
Campos <i>et al.</i> , 2009.	Piauí-BR	F=11 M=28	Foi realizado programa de educação nutricional e prescrição de plano alimentar individual. A educação nutricional ocorreu ao longo dos 4 primeiros meses e constou de curso teórico-prático, a prescrição dietética e o atendimento individual se estenderam por mais 4 meses.
Cecílio, Oliveira, 2015	Limeira-SP	F=13 e M=10	Foram estabelecidas visitas semanais ao longo de sete semanas, totalizando sete encontros. Temas com a pirâmide alimentar e ingestão de água foram realizados.
Conte <i>et al.</i> , 2017	Ijuí-RS	F=19	Foram formados dois grupos: Grupo A, que recebeu intervenção de Educação Alimentar e Nutricional, mais o consumo de azeite de oliva, e grupo B, intervenção de Educação Alimentar e Nutricional por um período de três meses. O estudo comparou o efeito das duas intervenções.
Costa <i>et al.</i> , 2009.	Mutuípe-Bahia	F=69	Foi realizado programa de atividade física três vezes na semana, orientação nutricional e palestras sobre vida saudável.
Cunha; Albano; 2013	Santos-SP	F=239	As atividades envolveram entrega de planos alimentares individuais, definição de metas e acompanhamento do peso corporal, e participação semanal de palestras e atividades.
Deus <i>et al.</i> , 2015	Belo Horizonte, MG.	F=124	A intervenção nutricional, com duração de 11 meses, constou de grupos de educação alimentar e nutricional.
Freitas, 2015	Belo Horizonte, MG-BR	F=86	Foram formados dois grupos. As mulheres do grupo controle (GC) participaram das atividades rotineiras do serviço (exercício físico e ações coletivas de educação alimentar e nutricional) e aquelas do grupo intervenção (GI) receberam aconselhamento nutricional individual, pautado no Modelo Transteórico.
Gallo-Villegas, 2016	Colômbia	F=49 M=10	A intervenção consistiu em um programa de dança, 3 vezes por semana e treinamento de força duas vezes por semana. O programa nutricional consistiu em oficinas de 2 horas por semana.
Green-blatt <i>et al.</i> , 2016.	Arizona-EUA	F*= 206	Grupos de foco que envolvem funcionários, clientes e ex-clientes do WIC no Arizona. Percepções de clientes e funcionários sobre educação nutricional, preferências e sugestões de melhoria da WIC foram examinadas.
Hersey <i>et al.</i> , 2015	Michigan EUA	F=461 M=153	O estudo comparou os relatos dos participantes sobre o consumo de frutas e vegetais usando uma versão modificada da Lista de Verificação do Comportamento Alimentar da Extensão da Cooperativa da Universidade da Califórnia.
Micali; Diez-Garcia, 2016	Ribeirão Preto-SP	F=15	Foram criados temas a fim de orientar a produção das fotos para construir as imagens, foram utilizadas preparações, tabelas de composição nutricional e rótulos alimentares. Grupos focais foram realizados com mulheres eutróficas, mulheres obesas e também com nutricionistas.
Mendonça; Lopes, 2011	Belo horizonte-MG	F=155 M=12	A intervenção consistiu na formação de grupos de atividade física e educação nutricional, e acompanhamento nutricional individual.
Mendonça, 2011	Belo Horizonte-MG-BR	F=124	A intervenção contou com um grupo controle (GIFI)-mulheres que praticavam regularmente exercício físico e o grupo intervenção (GIFIN). A intervenção nutricional constou de grupos de educação alimentar e nutricional e/ou aconselhamento individual.
Silva <i>et al.</i> 2013	Belo Horizonte/MG-	F=106 M=26	Oficinas com frequência mensal e duração de trinta minutos cada uma, pautadas no “Guia Alimentar para a População Brasileira” e

	BR		nos “Dez Passos para uma Alimentação Saudável”.
Teixeira <i>et al.</i> , 2013	Aracaju-Sergipe	F=52	As ações educativas foram baseadas em dois protocolos, uma com ação menos intensiva (Grupo P1) e outra mais intensiva (Grupo P2).
Wagner <i>et al.</i> , 2016	EUA	F=35 M=19	Foram organizados três grupos de intervenção: grupo controle, grupo de educação (assistiu semanalmente às aulas de nutrição focadas nos benefícios do consumo de frutas e legumes, e o grupo de frutas e vegetais, que assistiu semanalmente a aulas de nutrição e recebeu uma porção de frutas e duas porções de vegetais por dia durante 10 semanas).
Zuccolotto; Pessa, 2018	São Paulo	F=143 M=33	Coletou-se informações sociodemográficas, antropométricas antes e após 12 semanas de trabalho de educação alimentar e nutricional. Foram utilizadas informações de um instrumento de avaliação final para investigar as mudanças alimentares e comportamentais alcançadas.

n=número de participantes; F= Feminino; M= Masculino; F*= Mulheres, bebês e crianças.

Fonte: Os autores

Dos 21 documentos, doze foram considerados tradicionais, seis não tradicionais e três teorias psicológicas. Entre alguns dos estudos com metodologias foram observadas abordagens de temas específicos de nutrição, aulas expositivas (BUSNELLO 2011; TEIXEIRA, 2013; WAGNER, 2016; SILVA, 2013), aulas presenciais e on-line (AU *et al.*, 2016); prescrição de dieta (CAMPOS *et al.*, 2009); oficinas de educação (MENDONÇA; LOPES, 2012; MENDONÇA, 2011; SILVA *et al.*, 2013). Em menor proporção, foram identificados trabalhos de EAN pautados ou que integraram o uso de teorias comportamentais (CUNHA, ALBANO, 2013; HERSEY, 2015; ZUCCOLOTTO; PESSA, 2018).

Dentro das metodologias não tradicionais, 28,58% usou questões direcionadoras e rodas de conversa para realizar o trabalho de EAN, também abordagem problematizadora e princípio de autonomia (FREITAS, 2015), trabalhos de EAN pautados na realidade dos sujeitos, os seus conhecimentos prévios sobre alimentação (TEIXEIRA *et al.*, 2013; DEUS *et al.*, 2015), uso de materiais lúdicos, jogos e teatro para realização de intervenção nutricional (DEUS *et al.*, 2015), trabalho com grupos focais que utilizou como instrumento para o trabalho de EAN imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis (MICALI, DIEZ-GARCIA, 2016), e a utilização de moldes de alimentos diversos que faziam parte dos hábitos alimentares dos participantes, além de aulas práticas na cozinha (CECÍLIO, OLIVEIRA, 2015).

Quadro 2- Relação dos estudos selecionados, classificação dos estudos e principais características ou diferencial na realização das intervenções.

Autores/ano	Tipo de estudo	Principais Métodos e técnicas	Classificação
Albuquerque <i>et al.</i> , 2013	Estudo longitudinal quantiquantitativo	Uso de questões norteadoras + rodas de conversa, trabalho pautado no lúdico e na reflexão.	Não tradicional
Alvarez; Zanella, 2009	Ensaio clínico randomizado	Após as orientações nutricionais os próprios indivíduos construíram seus próprios planos alimentares.	Não tradicional
Au <i>et al.</i> , 2016.	Estudo longitudinal e de intervenção	Tradicional com dois grupos, um presencial e outro à distância.	Tradicional
Busnello <i>et al.</i> , 2011	Ensaio clínico randomizado.	Tradicional, uso de dieta, orientações sobre doenças.	Tradicional
Campos <i>et al.</i> , 2009.	Estudo de intervenção, tipo “antes e após”.	Tradicional, educação nutricional + plano alimentar.	Tradicional
Cecílio, Oliveira, 2015	Estudo de intervenção, tipo antes e depois.	Trabalho de educação nutricional usando moldes de alimentos que faziam parte da realidade alimentar dos participantes, trabalho prático	Não tradicional
Costa <i>et al.</i> , 2009.	Estudo de intervenção	Tradicional- orientação nutricional + atividade física.	Tradicional

	quasi-experimental.		
CONTE <i>et al.</i> , 2017	Estudo de intervenção.	Tradicional- orientação nutricional + fornecimento de azeite de oliva extravirgem.	Tradicional
Cunha; Albano; 2013	Estudo de intervenção.	Uso de instrumentos da psicologia-teoria social cognitiva-motivacional + plano alimentar + aulas práticas.	Teoria comportamental
Deus <i>et al.</i> , 2015	Estudo de intervenção.	Ações de acordo com a realidade dos sujeitos levando em consideração seus conhecimentos prévios + uso de materiais lúdicos, jogos educativos, teatro, etc.	Não tradicional
Freitas, 2015	Ensaio clínico controlado.	Abordagem problematizadora, voltada à autonomia dos sujeitos + uso de ferramentas da psicologia.	Não tradicional
Gallo-Villegas <i>et al.</i> , 2016	Estudo de intervenção.	Tradicional-oficinas de educação nutricional, workshop + palestra motivacional + programa de dança	Tradicional
Greenblatt <i>et al.</i> , 2016.	Estudo de intervenção.	Trabalho com grupos focais.	Tradicional
Hersey <i>et al.</i> , 2015	Estudo pré-pós quase experimental.	Teoria da tomada de decisão e identificação de motivadores e estratégias focadas no comportamento.	Teoria comportamental
Micali; Díez García, 2016	Estudo de intervenção.	Grupos focais e educação nutricional baseada em imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis.	Não tradicional
Mendonça; Lopes, 2012	Ensaio comunitário controlado não aleatorizado.	Oficinas de educação nutricional individual e coletivo + exercício físico.	Tradicional
Mendonça, 2011	Ensaio comunitário controlado não aleatorizado.	Tradicional- oficinas de educação alimentar e nutricional individual e coletivo + atividade física.	Tradicional
Silva <i>et al.</i> , 2013	Estudo de intervenção.	Tradicional-oficinas de educação nutricional + exercício físico.	Tradicional
Teixeira <i>et al.</i> , 2013	Estudo de intervenção.	Aulas dinâmicas de educação nutricional, teste de conhecimentos prévios dos sujeitos e atividade baseada na realidade dos participantes.	Tradicional
Wagner <i>et al.</i> , 2016	Ensaio clínico randomizado	Tradicional-baseado em questões sobre alimentos e saúde e fornecimento de informações semanais (EAD).	Tradicional
Zuccolotto; Pessa, 2018	Estudo de intervenção.	Abordagem interdisciplinar: educação nutricional + psicologia + atividade física.	Teoria comportamental

Fonte: Os autores

Em estudos tidos como tradicionais, também identificou-se alguns princípios da pedagogia freireana, entretanto, no contexto geral, foram considerados tradicionais, pois a maior parte do trabalho de intervenção envolveu o uso de métodos e técnicas clássicas, ou seja, baseado em uma dinâmica de aulas expositivas, e não de diálogo e problematização, entre eles, o estudo de Teixeira *et al.*, 2013, que realizou ações educativas que levaram em consideração testes de conhecimentos prévios dos sujeitos e atividade baseada na realidade dos participantes, mas que, por sua vez, foi baseada em um formato de aulas expositivas, onde entende-se um formato de exposição (depósito) de informações, e não um processo dialógico, permeado por questionamentos e reflexões.

Outro exemplo, foi o estudo de Greenblatt *et al.* (2016), realizado no Arizona-EUA. O estudo utilizou metodologia qualitativa, por meio de grupos focais, no entanto, a abordagem utilizada não respondia à necessidade dos participantes, sugerindo assim que, ferramentas complementares e práticas (por exemplo por meio de hortas comunitárias) eram necessárias.

Em relação às metodologias utilizadas nas intervenções de EAN, constatou-se que

profissionais/educadores estão atentos a um olhar humanizador, realizando um trabalho de EAN que utilizam ou se baseiam em algumas das ferramentas do método Freiriano, porém ainda em pequeno número (apenas seis estudos com metodologias não tradicionais). Todas as seis intervenções educativas foram realizadas por pesquisadores/profissionais Brasileiros e apresentaram como principal diferencial, o trabalho baseado em métodos qualitativos, que consideram como principal orientador do trabalho, o diálogo, o aconselhamento considerando e a realidade alimentar, cultural, social e econômica dos participantes, a autonomia. De modo geral, pode-se dizer que os trabalhos classificados como tradicionais, tanto nacionais, quanto internacionais, apresentaram características clássicas e comuns, como aulas tradicionais com conteúdo e atividades ead, prescrição de alimentos, comparação de dois ou mais grupos.

Apesar das diferenciações visíveis entre os dois modelos, o estudo mais aprofundado dos trabalhos consideradas mais humanizantes, mostraram que as condutas e as formas de conduzir a intervenção como um todo, em alguns casos ocorreu superficialmente, e volta de alguma forma, a condutas verticais e prescritivas, ao trazerem prontos os temas para serem abordados (ALBUQUERQUE *et al.*, 2013), temas abordados a partir de instrumentos tradicionais como a pirâmide alimentar (CECÍLIO, OLIVEIRA, 2015), uso de perguntas fechadas para avaliar conhecimentos (TEIXEIRA *et al.*, 2013), entre outros.

Freire (1996) não detinha um método rígido de ensino, mas uma perspectiva de rigorosidade metódica, um método que permitia escutar e respeitar as falas dos sujeitos, um método questionador que fazia com que os próprios sujeitos pensassem e refletissem cada indagação, chegando eles próprios às respostas, ou seja, subsídio para uma aprendizagem crítica/conscientizadora.

A respeito de tal temática de pesquisa, já em 2006, Yepes demonstrou que os trabalhos de educação nutricional explicitavam algumas contradições no desenvolvimento da estratégia educativa, onde a teoria proposta não correspondia à prática realizada e que, além, disso, percebeu haver uma “coexistência de pedagogias críticas, com base em modelos cognitivos de aprendizagem psicossocial e contextual, com o oposto, tradicional, de base comportamental” (YEPES, 2006, p. 21).

No estudo de Franco e Boog (2007, p. 643) realizado com professores do curso de nutrição, as autoras tiveram como objetivo “apresentar e analisar criticamente as diversas concepções que professores da disciplina educação nutricional têm de atividade prática e como entendem a relação teoria-prática”, elas observaram que havia uma “incoerência entre teoria e prática” e que algumas docentes ainda consideravam que as tarefas práticas eram suficientes para a formação dos alunos e que, além disso, não buscavam fundamentação teórica nas áreas humanas e sociais, implicando em uma relação desarticulada da teoria e prática.

Franco e Boog (*op. cit.*) perceberam frequentemente o surgimento de temas que remetem a Freire, contudo, com uma “restrita discussão acerca do núcleo central das ideias freireanas, que é possibilitar a reflexão crítica sobre a realidade a fim de desvendar as armadilhas ideológicas e promover a autonomia e a emancipação dos educandos” (p. 561) e que o processo de educação ocorria de acordo com as recomendações/prescrições tradicionais.

Para realizar um trabalho de educação que seja humanizador, precisamos nos aproximar das teorias e ensinamentos de Freire. Ele nos ensina “observar a realidade, escutar com atenção os educandos, elaborar com eles temas de estudo que os motivem a pensar o mundo a partir da problematização da realidade. O grande salto civilizatório de Freire é ouvir o aluno, construir com ele conhecimento – aprendendo com ele” (SILVA, 2019, p. 12)

Para Lopes e Tocantins (2012, p. 241), existe a “necessidade de mudanças no estilo de vida e nas condições de vida da população e da sociedade” de modo amplo. A educação crítica possibilita aos sujeitos “pensar, agir e questionar criticamente e intervir criativamente na realidade social”. Ainda na visão das autoras, é a “formação crítica de saberes e práticas que poderá contribuir para a integridade da humanidade na perspectiva de uma melhor qualidade de vida, o que reforça a necessidade da educação crítica no campo da Promoção da Saúde” (p. 241) que só terá valor, sob o ponto de vista da educação, segundo as autoras, se o trabalho de ensino-aprendizagem forem ressignificados para o contexto em que vivem os indivíduos.

Nessas perspectivas, vemos o quanto ainda estamos distanciados de um modelo dialógico, humanizador e horizontal, cuja formação e aprofundamento teórico a respeito do trabalho de educador ainda carece ser desenvolvido, o que por sua vez, repercute sobre as ações e práticas de trabalho. Nesse sentido, pensar um modelo de formação problematizadora e humanizante, voltado à prevenção é fundamental, e junto a isso, a capacitação dos professores e a reestruturação do modelo curricular da graduação.

A capacitação docente é uma estratégia central para promover um ensino problematizador e emancipador, de acordo com Chiarella et al (2015), contudo, “os professores não são adequadamente preparados para a profissão, principalmente na educação superior” (p. 420). Segundo os mesmos autores, “é necessário adotar metodologias que permitam uma aprendizagem ativa dos estudantes, além de reavaliar a lógica prioritária de transmissão de conteúdos técnicos e a integração entre ensino e serviços de saúde” (p. 419).

O currículo emancipador, com metodologias emancipadoras, promove a autonomia dos sujeitos, centrada na realidade e nos significados. Os significados são produzidos com a intenção de romper abstrações e ausências, produzindo novos significados e realidades concretas (GIROUX, 1986, p.215). Segundo Giroux e Simon (2011), a educação para a emancipação se dá a partir da cultura popular, superando o currículo tradicional.

Os resultados encontrados nesta pesquisa indicam que, apesar dos avanços, necessitamos nos aproximar não apenas do campo da educação e de autores renomados da educação que trabalhem em uma perspectiva crítica, a exemplo de Freire, mas principalmente, estudá-lo e compreendê-lo profundamente.

Trabalhar a EAN em uma perspectiva crítica, significa pensar em uma formação que possibilite tanto aos profissionais, quanto aos sujeitos da ação educativa, problematizarem suas realidades, pensarem em soluções conjuntas para alcançar as soluções viáveis através de um trabalho pautado na horizontalidade, respeito e justiça (GIROUX, 2016), na problematização da vida cotidiana, da alimentação e do contexto social em que as pessoas vivem, bem como a reflexão e o levantamento de possibilidades de mudanças concretas, pensadas conjuntamente.

Em nossa concepção, tal base teórica deveria estar e ser parte da formação dos profissionais em sala de aula e nos campos de estágio, a fim de que os discentes tenham contato com os preceitos teóricos da metodologia, que no futuro, repercute sobre as práticas profissionais. Para além das questões metodológicas de trabalho na saúde, não podemos esquecer que vivemos um processo contínuo de avanço do envelhecimento, e envelhecimento feminino, e que, para além das metodologias problematizadoras, precisamos pensar os desafios em se trabalhar com o público idoso, para além das questões de funcionalidade e de limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciamos um período crítico em relação a alimentação e nutrição, em nível mundial. O trabalho de educação alimentar e nutricional tem se tornado uma emergência mediante o cenário de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis advindas em grande parte pelo modelo global de alimentação, e de outros determinantes, como condições de trabalho, renda, escolarização, acesso (ou não) ao esporte, lazer, aos serviços de saúde, entre outros fatores.

No presente estudo nós verificamos ao longo da última década que nutricionistas têm buscado trabalhar com embasamentos metodológicos humanizadores e dialógicos, porém, este número é ainda muito pequeno e apresenta algumas contradições, visto que ainda encontra dificuldades para realizar um trabalho dialógico-problematizador, isento de ‘prescrições’, de respostas prontas e aulas/oficiais verticais. Nesse sentido, a idealização/concretização prática para este modelo de ensino-aprendizagem, necessita antes passar por um processo de mudanças na formação dos professores e na estrutura curricular, tanto teórica, quanto prática, a qual engloba a formação em sala de aula e a prática nos estágios, por exemplo.

O investimento em um currículo emancipador rompe com formas bancárias e autoritárias de ensino, ao passo que cria espaço para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem participativo, horizontal, humanizador e de respeito mútuo, permitindo espaço para a reflexão e desenvolvimento de soluções concretas para mudar questões que incidem sobre a saúde.

Enquanto profissionais, precisamos pensar na perspectiva da rigorosidade metódica, que se refere a necessidade de reforçar a capacidade crítica dos sujeitos da ação educativa, sua curiosidade, e a necessidade de ir além dos conteúdos, bem como, de produzir indagações, inquietações, curiosidade, tanto aos educandos, quanto ao educador (FREIRE, 1996), e que, é possível, que cada vez mais, tenhamos que estar preparados (as) para trabalhar com um “público” majoritariamente formado por mulheres idosas.

Por fim, é relevante pontuar em relação a este estudo que, não queremos dizer que um método é melhor ou pior do que o outro, ou ainda que um funciona melhor do que o outro. Nossa intenção com este trabalho foi mostrar possibilidades e lacunas existentes neste campo tão relevante para as pessoas e grupos populacionais, em especial, quando pensamos no modelo de alimentação global, e no contexto de obesidade e doenças crônicas cada vez mais prevalentes.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Larissa da Silva et al. Educação nutricional e conhecimento de mulheres mastectomizadas. **Nutrire**: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. São Paulo, SP, v. 38, n. 2, p. 97-114, ago. 2013.
- ALVAREZ, Tatiana Souza; ZANELLA, Maria Teresa Impacto de dois programas de educação nutricional sobre o risco cardiovascular em pacientes hipertensos e com excesso de peso. **Revista de Nutrição-Campinas**, v. 22, n.1, p.71-79, jan./fev., 2009.
- AQUINO, Fernanda Costa et al. Segurança Alimentar e Nutricional, Hábitos Alimentares e condições socioeconômicas na Chapada dos Veadeiros no Brasil Central. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v.23, n.2, p. 933-943, 2016.
- AU, Lauren. E et al. If You Build It, They Will Come: Satisfaction of WIC Participants With Online and Traditional In-Person Nutrition Education. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 48, n. 5, 2016.
- AU, Wayne. Lutando com o texto: contextualizar e recontextualizar a pedagogia crítica de Freire. In: APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luis A. **Educação Crítica: Análise Internacional**. Cap. 16. Porto Alegre: Artmed, 2011
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). **Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar / Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil)**. – 3. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: ANS, 2009, 244 p.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação e Educação permanente, gestão e regulação do trabalho, 2006**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/saude_se_faz.pdf>. Acesso em 13 mar. 2019.
- BUSNELLO, Fernanda M et al. Intervenção Nutricional e o Impacto na Adesão ao Tratamento em Pacientes com Síndrome Metabólica. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v.97, n.3. p. 217-224, 2011.
- CAMARANO, Ana Amélia. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?** / Organizado por Ana Amélia Camarano.- Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_08_Cap_02.pdf. Acesso em: 19 maio de 2020.
- CAMPOS, Maria E. S et al. Educação nutricional e sua contribuição para mudança nos indicadores de saúde dos funcionários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). **Nutrire**: Revista da

- Sociedade Brasileira de Alimentos e Nutrição-São Paulo, SP, v. 34, n. 2, p. 27-42, ago. 2009.
- CAVALCANTI, Christiane Leite et al. Envelhecimento e Obesidade: um Grande Desafio no Século XXI. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 2.pg. 87-92, 2010.
- CESSE, Eduarda Ângela Pessoa. **Epidemiologia e determinantes sociais das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil**. Recife: FIOCRUZ, 2007. 296 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2007.
- CECÍLIO, Ariadne; OLIVEIRA, Julicristie Machado. Educação nutricional para idosos institucionalizados no recanto Nossa Senhora do Rosário em Limeira, SP. **Estudos Interdisciplinares em Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 413-426, 2015.
- CHIARELLA, Tatiana et al. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino. Aprendizagem na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n. 3, p. 418 – 425; 2015.
- CONTE, Francieli A et al. Educação nutricional e azeite de oliva melhoram a dislipidemia de mulheres climatéricas. **Revista de Enfermagem -UFPE**, Recife, v.11, n.8, p. 3100-7, ago., 2017.
- COSTA, Priscila Ribas de Farias et al. Mudança nos parâmetros antropométricos: a influência de um programa de intervenção nutricional e exercício físico em mulheres adultas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n. 8, p. 1763-1773, ago, 2009.
- CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Potencialidades do agir crítico em Nutrição na Atenção Primária à Saúde a partir da perspectiva da educação popular: algumas reflexões. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n.1, p. 10-23, jan./abr. 2019.
- CUNHA, Diogo Thimoteo; ALBANO, Renata Doratioto. Evolução de parâmetros antropométricos de mulheres em atendimento ambulatorial em grupo. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentos e Nutrição**. São Paulo, SP, v. 38, n. 1, p. 15-26, abr. 2013.
- CUPPARI, Lilian. **Guia de nutrição clínica no adulto**. Guia de medicina ambulatorial e hospitalar. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.
- DEUS, Raquel Mendonça de et al. Impacto de intervenção nutricional sobre o perfil alimentar e antropométrico de usuárias do Programa Academia da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, p.6, p.1937-1946, 2015
- FRANCO, Ana Carolina; BOOG, Maria Cristina Faber. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 6, p. 643-655, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1922.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Patrícia Pinheiro. **Impacto de intervenção nutricional, pautada no modelo transteórico para controle de peso, na atenção primária: ensaio clínico controlado randomizado**. Belo Horizonte-BH: UFMG, 2015, p. 184. Dissertação. (Mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2015.
- GALLO-VILLEGAS, Jaime et al., Effect of dancing and nutrition education on hemodynamic and autonomic status in adults with metabolic syndrome: a randomized controlled clinical trial. **Revista Colombiana de Cardiología**, v. 23, n. 6, p. 467-478, Nov-Dez, 2016,

- GREENBLATT, Yael et al., Optimizing Nutrition Education in WIC: Findings From Focus Groups With Arizona Clients and Staff. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 48, n. 4, 2016.
- GIROUX, Henry. **Pedagogía y política de la esperanza**. Teoría, cultura y enseñanza. Buenos Aires: Editorial Amorrortu, 2003.
- GIROUX, Henry. Critical pedagogy, Paulo Freire and the courage to be political. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.01, p. 296 - 306 jan./mar.2016
- GIROUX, Henry. **Teoria Crítica e Resistência em Educação: para além das teorias de reprodução**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- GIROUX, Henry A; SIMON, Roger. **Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular**. In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**, 12 ed. São Paulo: Cortez, p. 107-140, 2011.
- GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAÚJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, mar, 2007.
- HERSEY, James C et al. Eat Smart, Live Strong Intervention Increases fruit and Vegetable Consumption Among Low-Income Older Adults. **Journal of Nutrition in Gerontology and Geriatrics**, v. 34, p. 66–80, 2015.
- YEPES, Teresita Alzate. Desde la educación para la salud: Hacia la pedagogía de la educación alimentaria y nutricional. **Perspectivas e Nutrição Humana**, v. 16, n. p.21-40, 2006.
- LEAL, Vanessa Sá et al. Overweight in children and adolescents in Pernambuco state, Brazil: prevalence and determinants. **Caderno de Saúde Pública**, v. 28, p. 1175-82, 2012.
- LOPES, Rosane; TOCANTINS, Florence Romijn. Promoção da saúde e a educação crítica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.16, n.40, p.235-46, jan./mar. 2012.
- MENDONÇA, Raquel de Deus; LOPES, Aline Cristine Souza. The effects of health interventions on dietary habits and physical measurements. **Revista da Escola de Enfermagem- USP**, v. 46, n.3, p.573-9, 2012;
- MENDONÇA, Raquel D. **Efetividade de intervenções nutricionais e físicas em mulheres de Serviço de Promoção da Saúde**. Belo Horizonte: UFMG, 2011, p.145. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2011.
- MICALI, Flávia Gonçalves; DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda. Pictorial instrument of food and nutrition education for promoting healthy eating. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 29, p. 6, p.917-928, nov./dez., 2016.
- NEGRI, Sônia Teresinha; AMESTOY, Simone Coelho; HECK, Rita Maria. Reflexões sobre a história da nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 32, 2017.
- OLIVEIRA, Sabrina Ionata de; OLIVEIRA, Kathleen Sousa. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicologia USP**, São Paulo, outubro/dezembro, v. 19, n.4, p. 495-504, 2008.
- SILVA, Camila Pereira da et al. Intervenção nutricional pautada na estratégia de oficinas em um serviço de promoção da saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.26, n.6, p.647-658, nov./dez., 2013.
- SILVA, Merli Leal. Pedagogia freireana na perspectiva da educomunicação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 3, p. 4-19, set./dez. 2019.
- SILVA, Elisiane Mandiana Fogaça et al. Prevalência de obesidade em mulheres na pós-menopausa atendidas em um ambulatório no sul do Brasil. **RASBRAN - Revista da Associação Brasileira de Nutrição**. São Paulo, SP, Ano 10, n. 1, p. 46-52, Jan-Jun. 2019.

SILVEIRA, Erika Aparecida; VIEIRA, Liana Lima, SOUZA, Jacqueline Danesio de. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.3, p. 903-912, 2018.

TEIXEIRA, Priscila Dryelle Sousa et al. Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n.2, p.347-356, 2013.

WAGNER, Meredith G et al. Nutrition education effective in increasing fruit and vegetable consumption among overweight and obese adults, **Appetite**, 2016.

ZUCCOLOTTO, Aline Corrêa Dias; PESSA, Rosane Pilot. Impacto de um programa de educação nutricional em adultos: antropometria e mudanças alimentares. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.12. n.70. p.253-264. Mar./Abril. 2018.



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).